



Brazil

O que é Segurança da Informação

Avi Alkalay

Você sabia que o tema segurança vem sendo apontado por anos consecutivos como um dos assuntos que mais geram interesse no mercado de TI? Os provedores de tecnologia gostam de abordá-lo na mídia e em eventos, devido aos muitos produtos e serviços que podem ser ofertados, num padrão similar ao da “indústria do medo” na área de segurança pessoal e carros blindados.

Por exemplo, se uma vulnerabilidade é maliciosamente explorada numa empresa, o responsável pela segurança será severamente punido pelo seu superior. E um fator psicológico que ameniza isso parece ser adquirir vários produtos de segurança para lançar-lhes a culpa no caso de um incidente.

Também é fato que quanto mais produtos de segurança uma empresa adquire, mais produtos haverá para gerenciar e não necessariamente estará mais segura. Eleva-se, aliás, a chance de estar insegura devido ao aumento de complexidade na operação do ambiente.

Então o que é segurança? Uma definição que eu gosto é “segurança em TI se interessa por tudo que abrange a confidencialidade, disponibilidade e integridade da informação”. Essa definição tem derivações óbvias: “estamos inseguros se alguém de fora pode ver as informações internas de nossa empresa”; “estamos inseguros se nossos dados desaparecem”; e “estamos inseguros se alguém modifica maliciosamente nossas informações”.

Mas o que muitos ignoram é que a informação pode ser exposta, perdida ou deteriorada por fatores operacionais e não maliciosos, como um disco lotado ou uma configuração equivocada de algum software que nada tem a ver com segurança. Até uma aplicação desenvolvida internamente, talvez por um programador inexperiente, pode consumir todo o poder de processamento de um servidor, deixando seu serviço, e por consequência a informação, indisponível.

Segurança não é firewall. Não são senhas. Nem serviço que se adquire como uma caixa-preta. Nem criptografia. Nada disso vale se estiver em mãos inexperientes ou inconsequentes. Segurança corporativa em TI deve ser um valor perene em todos os participantes do fluxo da

informação, ou seja, todos os colaboradores de uma empresa. É um processo. E sendo assim, deve estar presente desde a confecção de uma aplicação por um programador até seu uso na mesa do usuário final.

O passo inicial é adotar um método. O segundo é aplicá-lo na área de desenvolvimento de aplicações, que, concebidas com preocupações de segurança, fazem com que seja mais fácil garantir segurança real mais adiante. Uma boa prática é não reinventar a roda sempre que um programa novo estiver sendo escrito. O uso de um *framework* maduro de mercado, como o Java Enterprise Edition, pode ajudar a resolver esses problemas e abstrair níveis que o programador corporativo não precisa abordar.

Costumo dizer também que segurança é sinônimo de organização. É possível conceber segurança num data center desorganizado? Faremos um bom trabalho se organizarmos a TI sem pensar em segurança? Não há segurança sem organização e vice-versa.

É comum também encontrar empresas em que segurança tem tamanha ênfase (às vezes em níveis neuróticos), que fazer certos negócios passa a ser proibitivo, porque “é inseguro”. Reflexo comum disso é não permitir o uso das ferramentas práticas de mensagem instantânea ou de redes sociais. Mas ao fazer isso pode-se perder a oportunidade de gerar relacionamentos com clientes

ou parceiros que usam intensivamente essas ferramentas. Então é bom ou ruim permitir esse tipo de abertura? A experiência tem mostrado que o resultado geral é positivo quando se permite a comunicação entre as pessoas.

O paradoxo é que empresas só fazem negócios quando seus funcionários se comunicam com o mundo externo e o impulso natural da segurança é restringir isso. Proteger a informação não significa torná-la indisponível. Portanto, nem tanto ao céu, nem tanto à Terra: segurança em TI deve ser gerida de forma responsável, consciente, com a mente aberta e, principalmente, inovadora.


Para saber mais
<http://WorldOfEnds.com>

Avi Alkalay é Arquiteto de Informação, com 20 anos de experiência em tecnologia de informação, formado em 1995 pela UNESP e membro do TLC-BR desde 2006. O **Mini Paper Series** é uma publicação quinzenal do **TLC-BR** e para assinar e receber eletronicamente as futuras edições, envie um e-mail para tlcbr@br.ibm.com. O **TLC-BR** é a representação da IBM Academy of Technology no Brasil.